ANNO 56.º — NUMERO 5:679 — Quarta-feira, 21 de agosto de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Para onde fôr preciso ir!

Resposta á letra, do *Dia*, ás ameaças da *virtude triumphante*:

O governo ruge ameaças tetricas, mandando dizer hontem, pelo seu orgão officioso, que vae «**até onde fôr preciso ir**». Pois o mal que fizer, só recahirá sobre quem lh'o tiver consentido!

Proclamou tambem o governo que tem comsigo o Paiz, e contra só *uma infima minoria!* Decerto será essa a razão porque não faz eleições, receando a plethora de popularidade que nem sequér deixaria logares ás opposições, tal é a identificação da opinião publica com a *Virtude triumphante*, que paga *rendas* á casa real pelos predios da nação, e não cobra *os adeantamentos illegaes*, faz leis odiosas contra a imprensa, ainda depois a amordaça com decretos que supprimem a liberdade do Pensamento, e nos arrasta deante de todo o mundo culto na vergonhosa situação que o *Times* agora celebra, mostrando-nos como um povo *illetrado e sem tradições parlamentares*, só é merecedor de governar-se... a azorrague dictatorial!

A isto chegámos já! Se o governo entende que ainda é pouco, e mais longe quer ir, não se detenha nem hesite! Quanto mais fizer, mais depressa se chega ao resultado que tão imprudentemente se está preparando!

N'esse momento angustioso do desenlace, o ministerio terá desapparecido, como os diabos se somem nos alçapões das magicas: e quando as instituições bradarem aos seus antigos defensores que lhes acudam, naturalmente estes cuidarão só da sua dignidade e pundonor sériamente aggravados e que lhes não darão tempo para reparar nos males alheios!

*

Não são opiniões radicaes ou exaltadas as nossas. Os mais conservadores já não pensam d'outro modo! Ainda hontem o *Jornal-do-commercio*, que é ultra-monarchico e fórma na extrema direita do conservantismo, mas leal e desassombradamente tem atacado a ditadura, concluiu d'esta fórma o seu artigo editorial:

«Ha quem diga que já agora a corôa terá de ir arrastada até ao fim da aventura franquista.

Profunda, profundissimamente, sentimos não poder affiançar o contrario, porque o fim da aventura franquiste, abandonada ao seu natural desenvolvimento...ninguem sabe o que será...

A aventura franquista... ninguem sabe o que será! Não faltará muito para que se saiba! Vamos retrogradando doidamente para 1828. Vemos todos os signaes, nos nublados horisontes politicos, de uma revolução absolutista no poder. Simplesmente, em pleno seculo XX e n'este anno de 1907, já se não faz nem consegue impunemente o que se poz em pratica n'essa calamitosa epoca para suffocar o constitucionalismo em Portugal!

O governo que vá *até onde fôr preciso ir*—como manda annunciar. Vê-se que perdeu os ultimos recatos e os derradeiros escrupulos legalistas!

Nós já temos sobre as costas um processo-crime, que muito nos honra, pela a accusação tremenda de termos acclamado a Lei e a Liberdade no mesmo recinto onde outros foram convidados para acclamarem a dictadura! Mas, segundo se vê das pavorosas ameaças com que o governo quer trazer para esta adormecida quadra do verão as agitações mais febris da plena actividade politica, tudo o que se tem passado é nada, para o que ainda póde succeder! Confessamos a nossa impaciente curiosidade!

Venha de lá tudo isso! Se está escripto no livro do Destino que os fados hão de cumprir-se, quanto mais cêdo melhor, porque se todos temos de convencer-nos—regeneradores, progressistas e dissidentes e extra-partidarios monarchicos—que as instituições de nós não precisam e nos concideram apenas como o *resto* de que falla o *Times*, melhor será pôr-se termo e de vez a uma situação dubia, que para todos vae sendo intoleravel e deprimente.

Ainda não chegámos a essa ultima descrença! Ainda conservamos a fé n'uma rehabilitação politica do paiz, que nos livre de desdens injuriosos como os do *Times*, e dentro do regimen tradicional transformado n'uma verdadeira democracia real.

Mas se porventura alguem suppõe que n'este paiz *il n'y a que des princes et des choses*,—a todos os monarchicos e de todas ao côres partidarias cumpre dar **immediatamente** a essa asserção arrogante o mais severo e exemplar correctivo, n'uma attitude politica que a ninguem deixe duvidas e tenha os seus necessarios effeitos.

Entendemos que deve fallar-se sériamente á corôa, com decisão e firmeza, o que não é desacato, mas testemunho de lealdade, e para que *todos* saibamos com quem pretendem ficar o throno em quem pensa apoiar-se, e de quem julga poder prescindir.

Obtida a resposta, nós *todos*, os liberaes monarchicos, decidiremos em commum o que deva fazer-se, visto que defendemos principios e não os regulamos nem devemos sacrifical-os,— emquanto identificados os julgarmos com os supremos interesses publicos, pelos actos de quem eventualmente e n'um dado momento historico os personalise e represente.

Não ha que responder ás ameaças com ameaças. Mas tambem se não póde ficar permanentemente n'esta submissão a todos os enxovalhos, como os que ainda agora attingiram dois jornaes da capital, ambos respeitaveis, e um d'elles filiado entre os monarchicos conservadores!

Diffamados os homens publicos e os partidos, sem que nunca viésse á luz o *rol* dos seus apregoados e escandalosos crimes de administração, e proclamada, nas columnas do *Times*, e com applauso do governo, a nossa incapacidade intellectual para nos regermos como todos os povos livres: feito o programma de novas e mysteriosas perseguições, não vemos porque tenha de esperar-se mais ou o que falta para se experimentar a docilidade do nosso caracter nacional, que, levada a taes extremos, poderá ser tida como aviltante fraqueza!

Por este caminho os adversarios do regimen devem dar por bem empregados todos os sacrificios individuaes ou materiaes que o absolutismo lhes imponha, pois é a estrada real que os conduzirá rapidamente ao triumpho!

Mas para os que, da direita á extrema-esquerda da monarchia, com esta se teem mantido e n'ella firmaram o patrimonio precioso dos seus esforços de muitos annos, a derrocada não offerece os mesmos tentadores aspectos, e a desordem que tumultúa no poder não póde ver-se sem o instinctivo impulso de n'ella intervirmos para que seja dominada e vencida.

*

Pela dissidencia progressista e pelo estadista illustre que ella tem por chefe, sabemos que, tendo *sempre* falado ao rei, com altiva, embora não desreipeitosa, isenção, prompta estará para todas as affirmações partidarias collectivas que se resolva promover, no sentido de se definirem e acclararem de vez situações que não pódem prolongar-se.

«O governo irá **até onde** fôr preciso ir».—eis a ameaça!—A resposta deve ser serena e de simples prevenção, sem ameaças ou provocações improprias da nossa grandeza moral, e dita por *todos* as opposições:

Senhor! Nós iremos **para onde fôr preciso ir!**

Grammaticalmente a differença é pequena! Politicamente é tudo! E deve bastar!.

DESERÇÕES...

Tem havido numerosas e importantes deserções dos centros franquistas depois do golpe d'Estado e principalmente do *18 de Junho* e o *processo dos 21*. D'um lente da Escola do Exercito e official distinctissimo se diz ter-se despedido, por carta, da politica «virtuosa» não accedendo ás repetidas instancias feitas para o demoverem de sua resolução.

Muitos que tinham seguido o programma chamado liberal do franquismo, retiram-se desiludidos.

A debandada é já grande e crescerá. Se não fossem as influencias e dependencias do poder, que se sómem quando elle se perde, ao que estaria reduzido hoje o estado-menor do dictador!

O INDULTO

Os escrupulos da «virtude» accentuam-se. Vamos ter Conselho de Estado, que reunirá no dia 26, como officiosamente foi communicado á imprensa.

Conselho d'Estado... em plena dictadura, é enxerto que ainda ninguem tentára, diz o *Dia*. Mas talvez dê fructo!

Reune o Conselho d'Estado!... o que sahirá d'alli?

Garralada

Deve ter logar no dia 1 do proximo mez de setembro uma apparatosa garraiada promovida pela sympathica associação local «Recreio artistico».

Nas suas salas foi já aberta a inscripção, que immediatamente se cobriu de nomes, tal é o enthusiasmo que corre entre os seus socios, prevendo-se que se lhes proporcione uma tarde de festa.

Que os seus esforços sejam coroados de bom exito.

VIRTUDE TRIPUDIANTE

Dizem os jornaes de Lisboa que tem sido perdoadas numerosas multas nos ultimos tempos, logo que os autoados apresentem ao governo civil os bilhetes de matricula no *franquismo*! Com a papeleta ha passa-culpas immediato! N'isto deu a austeridade da «Virtude triumphante». E se vos admiraes...

DESHARMONIAS

Confirma-se a noticia de se haver passado cousa extraordinaria entre o dictador e o sr. juiz d'intrucção criminal, que se julgou desconsiderado pelo chefe do governo, pedindo e obtendo uma longa licença.

Essa licença, afirmar-se, começará breve sendo substituido pelo juiz de direito de Cintra o sr. Alves Ferreira.

Gentileza italiana... á ingleza

Uma amabilidade de Civinini, o redactor do *Corriere della Serra*, que ahi veio inquerir do estado da politica portugueza e limitou todo esse inquerito a ouvir o sr. João Franco, o que entendeu bastante para escrever d'esta fórma sobre a mulher portugueza:

«Estava em Cintra ha vinte e quatro horas, apenas, mas, em Portugal, ha uma semana e, até então, considerava-me um pouco illudido sobre a belleza feminina portugueza. Tinham-me dito que, nas provincias do norte, de Coimbra para cima, as mulheres são muito formosas. Assim será. Mas que me perdoem as senhoras de Coimbra para baixo: em Lisboa e nos arredores a percentagem das mulheres bonitas pareceu-me bastante diminuta. Talvez seja por isso que os portuguezes tem um ar tão triste!... Não se pode imaginar, por exemplo, a abundancia que ha em Portugal de senhoras com bigode e barba; não é já a leve pennugem loura que adorna o labio superior da hespanhola ou que, junto da orelha, acompanha a massa escura dos seus cabellos: aqui trata-se de verdadeiros bigodes e de barbas authenticas, que, especialmente nas velhas, assumem, muitas vezes, proporções alarmantes. Todas as mulheres barbadas que apparecem nas nossas feiras, quando não são «homens», são, por certo, portuguezas!»

E' uma galanteria italiana, á ingleza. O *Matin*, que ahi mandou egualmente um paspalhão para escrever de nós que somos um *povo illetrado e sem tradições parlamentares*, foi tambem na opinião do sr. João Franco que se estribou.

Agradeçamos todos tanta amabilidade ao illustre presidente do conselho, antes de enviarmos uma mensagem aos dois trampolineiros italiano e inglez.

ULTIMA HORA

Por telegrammas do sr. ministro da guerra e do secretario do sr. presidente do conselho, que se acham na secretaria da camara municipal, por terem sido em sessão d'hoje communicados á illustre vereação pelo seu digno presidente, sabe-se que carecem absolutamente de fundamento as noticias dadas pelo "Progresso de Aveiro,, e "Districto de Aveiro,, sobre alterações na actual guarnição militar.

O REVERSO DA MEDALHA

Contam do Porto:

«Uma grande commissão de empregados do commercio promove uma reunião de protesto contra a mensagem de felicitação dirigida ao presidente do conselho e enviada pela união dos empregados de commercio.»

Conte lá o *Illustrado* mais essa... victoria da «virtude.»

Nada mais justo

Corre nos circulos politicos que a vaga deixada pelo conselheiro Hintze Ribeiro no conselho de Estado será reservada para o futuro chefe do partido regenerador, e que só irá preenchel-a um franquista no caso d'esse futuro chefe pertencer já áquelle alto corpo politico.

Justo seria que se verificasse aquella primeira hypothese Na segunda ficará a «virtude», que não tem qualquer outro elemento de valor, com dois membros n'aquelle alto corpo politico. Deus livre d'isso o paiz. Que a praga se extinga em breve.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Antonio Augusto de Moraes Machado.

A'manhã, a sr.ª D. Alice Tabordа Rodrigues da Costa; e o sr. Alfredo Guilherme de Vasconcellos Dias.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Luiz de Padua, conego José Marques Vidal, Manuel Simões Maio da Fonte, Benedicto Ferreira da Cruz.

● DOENTES:

Tem estado de cama com um abcesso a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas, presada filha do sr. Domingos dos Santos Gamellas.

● VILEGIATURA:

Seguiu para a Guarda o sr. conselheiro Martins Manso, meritissimo juiz auditor administrativo d'este districto.

Veio de visita a Vagos o distincto escriptor e nosso collega do *Diario-da-tarde*, sr. João Grave.

Está na Serra d'Estrella, onde tenciona passar uma temporada, o nosso amigo, sr. dr. João Elysio Ferreira Sucena, esclarecido advogado em Agueda e illustrado director da *Independencia d'Agueda*.

Retiraram do solar da Torre e encontram-se no de Oleiros, os srs. condes de S. João de Ver e seus filhos.

● THERMAS E PRAIAS:

Estão actualmente no Pharol, com suas familias, os srs. dr. Luiz Regalla, Silva Rocha, dr. Zeferino Borges, capitão José da Costa Felix, Domingos Guimarães, Arthur Trindade, dr. Armando d'Azevedo, dr. Francisco Couceiro, Henrique da Costa, Manuel Marques da Silva, Francisco Manuel Couceiro da Costa, tenente Antonio Calheiros, Antonio Rocha, dr. Luiz do Valle, barão de Cadoro, Manuel Maria Mendes Leal, dr. Pereira Lemos, dr. José Ferreira Dias, Albino Pinto de Miranda, dr. José Maria Soares, dr. Lourenço Peixinho, D. Maria Julia d'Eça, Manuel Lourenço Dias, Affonso Perdigão, Antonio Augusto Pinto, D. Mariada Conceição Serrão e Firmino de Vilhena.

No Forte estão tambem os srs. João de Moraes Machado, Corrêa Nobrega, e Manuel Pedro Nunes da Silva,

São alli esperados por estes dias, com suas familias tambem, os srs. Antonio Augusto Duarte Silva, D. Maria Carolina Ferreira, dr. Custodio Pessa, Antonio Machado, capitão Teixeira, D. Adosinda Amador de Pinho, D. Clotilde Graça, dr. José Rodrigues Soares, Manuel Gonçalves Netto, Antonio Pereira da Luz (Valdemouro), Antonio Maximo, Francisco Regalla, D. Rosalina d'Azevedo, Domingos dos Santos Gamellas, Domingos Luiz Valente d'Almeida, D. Clara Mendes Leite, dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, dr. José Maria Rodrigues da Costa, Manuel de Sousa Lopes, as duas secções do *Asylo-escola-districtal*, etc., etc.

Estiveram alli, de visita, n'estes dias, os srs. Manuel Maria Amador, Manuel Prat, Carlos de Figueiredo e Carlos Duarte.

Está no Furadouro, a banhos, monsenhor Adelino d'Aguiar.

Encontra-se na Curia, de onde deverá vir para o Pharol, o sr. dr. José Garcia Regalla, que é acompanhado de suas extremosas mãe e irmã as sr.as D. Maria Justa e D. Maria Julia Garcia Regalla.

Está na Ponte da Rata, a banhos, a familia do sr. dr. Marques Mano, illustrado professor do lyceu nacional d'esta cidade.

Tambem alli se encontra com seus filhos a sr.ª D. Hedwiges de Moraes, esposa do sr. dr. Cunha e Costa, nosso collega do *Seculo*.

Segue proximamente para a Curia a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, considerada professora da escola de Vera-cruz.

Está no Pharol, com suas presadas tias, o menino Fernão de Vilhena Couceiro da Costa, filho do nosso estimavel patricio e illustrado juiz de direito, sr. dr. Jorge Couceiro da Costa.

Tambem com seu irmão, sr. dr. Pereira de Lemos, alli se encontra o sr. José Pereira de Lemos, applicado quartanista de direito.

Está em Vidago o nosso illustrado amigo, digno par do reino e ministro de estado honorario, sr. conselheiro José Estevam de Moraes Sarmento.

● ALEGRIAS NO LAR:

Deu á luz, com felicidade, uma creança, a esposa do nosso amigo e habil clinico da Oliveirinha, sr. dr. Abilio Gonçalves Marques.

A' policia

Os cães raivosos que appareceram no Pharol e Costanova fizeram por alli estragos. Dos animaes mordidos foram logo mortos alguns, mas outros restam ainda, que é preciso extinguir.

A policia foi alli ante-hontem com essa intenção, mas um dos animaes não agarrou na bola e não se usou do revolver para o matar.

Recommendamos o caso ao digno commissario interino, que de certo o não descurará. E' preciso restituir a tranquillidade áquellas praias, que andam sobresaltadas, como as povoações visinhas.

E a fazer-se, que não haja demora, pois toda ella é prejudicial.

Pela Liberdade

A mensagem lida pela camara municipal de Mangualde ao chefe do Estado, na sua passagem para Lisboa.

«Foi alem, nas quebradas dos Herminios, que o sonho de independencia, como ninho d'aguia que se alcandorasse no pincaro dos montes, recebeu o primeiro esforço pelo braço forte d'um audaz luzitano.

Desde então, como que ficou sendo apanagio d'esta raça a mais rasgada liberdade, fundada na maior independencia.

Pois bem; está Vossa Magestade no seio d'esse povo, que mais larga folha de serviços conta a favor da sua patria.

E' em nome d'elle, soffredor e bondoso, cuja tradição historica lhe dá o sentimento da mais alta nobreza, que apresenta a Vossa Magestade, com as mais respeitosas saudações, os mais ardentes votos para que, perante o mundo, Portugal alcance o logar que na historia lhe pertence.»

Bem dito não ha duvida que está. Louvado tambem é. Resta que seja ouvido.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 21*—Os *Gallitos* fazem preparativos para a recepção aos excursionistas de Coimbra, que chegam no dia 26. Ha interesse em ouvir o *Rancho-das tricanas*.

Dia 22—O *Real-gymnasio-club-portuguez* convida as associações locaes a inscreverem-se como concorrentes ao campeonato de natação, que tenciona realisar na bahia do Alfeite.

Dia 23—Installa-se na «Assembléa do Pharol» o gaz acetylene, e edifica-se junto da sua séde um coreto para a fanfarra do *Asylo-escola-districtal*.

Morre um dos typos mais populares da terra: o *Zé da Nôna*.

Em torno do districto.—Parece que infestam as proximidades de Cocujães alguns gatunos, restos da quadrilha que por alli se assignalou ha pouco ainda em roubos importantes.

Fizeram-se já algumas pesquizas no matto de Mosteirô, encontrando-se alli, a meio d'elle, um sacco com tabacos, garrafas de vinho, caixas de graxa, um rewolver, facas, etc., etc.

Ao lado e com vestigios de occupação recente, uma cama larga, feita de feno.

Dentro do sacco appareceu tambem um bilhete, escripto em *calão* e que se suppõe conter instrucções para os quadrilheiros destacados em differentes paragens. As investigações da auctoridade continuam.

Foi submettido á approvação superior um contracto adicional, referente á construcção de um lanço de estrada da Minhoteira ao Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira d'Azemeis.

Ortographia nova.—A «Academia-de-lettras» do Rio de Janeiro, reunida em sessão para tratar da reforma ortographica a introduzir na lingua portugueza alli, resolveu supprimir o *h* mediano, *y*, *k*, o signal de sinalefa, nas expressões: d'este, n'aquelles, etc., e conservar o *h* inicial e o *y* nos nomes geographicos e nos substantivos proprios.

Deliberou mais: substituir o *ph* por *f*, o *ch* com o som de *k* por *qu*, antes de *e* ou *i*, e por c antes de *a*, o, *u*; substituir as consoantes germinadas, salvo quando ambas se pronunciam; supprimir todas as consoantes nulas; empregar o *j* mediano por *g*, ficando este mantido para as iniciaes das palavras; substituir o *s* entre vogaes pelo *z*; mandar que se escrevam *am* as silabas breves em *ão*, e *ã* as longas em *an*; conservar a silaba *aú* nas fórmas breves; e manter a graphia de todos os nomes proprios de pessoa ou da nomenclatura geographica adoptados em portuguez.

Pela imprensa. — Entrou no 3.º anno de publicação o nosso estimavel collega *Povo da Murtosa*, bem redigido semanario d'este districto. Felicitamol-o.

Fóros.—Na Repartição de fazenda d'este districto vão ser arrematados, no dia 31 do corrente, fóros pertencentes á confraria do Santissimo, de Loureiro, impostos em propriedades sitas n'aquella freguezia.

Tambem no dia 3 de setembro proximo serão postos em praça, pela mesma repartição, quinze fóros pertencentes ao supprimido convento de Arouca, impostos em propriedades situadas nas freguezias de Romariz, Louredo, Lobão, S. Jorge e Canedo, do concelho da Feira.

Dr. Vaz Ferreira.—E' esperado no principio do proximo mez na sua casa da Feira o nosso presado amigo, illustre chefe politico n'aquelle concelho, sr. dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil d'este districto. S. ex.ª acompanha-se de sua familia, tendo resolvido passar a epoca calmosa na sua bella Casa-natal.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas de emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 186 reis; marco, 228; corôa, 195; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 51 9/16.

O tempo.—O que nos diz o meteorologista com respeito aos dias que vão d'aqui até ao fim do mez:

Em 21 continuará a desenvolver-se a mudança atmospherica, porque o minimo do centro da peninsula terá passado para o Mediterraneo e novo nucleo de forças do Atlantico approximar-se-ha das costas da Galliza. Registar-se-hão algumas chuvas e trovoadas desde o norte ao centro da peninsula, com ventos de entre sudoéste e noroéste.

De 22 a 23 melhorará a situação meteorologica, pois unicamente serão algum tanto sensiveis no Cantabrico e no nordéste da peninsula os effeitos das depressões da Irlanda e do Mediterraneo superior.

De 24 a 25 formar-se-hão no Mediterraneo certos minimos barometricos, os quaes causarão tempo fresco seguro, algumas chuvas e trovoadas nas regiões proximas áquelle mar e ao norte, com ventos variaveis.

De 26 a 28 afastar-se-hão de nós os centros das depressões que actuarão na Europa e reinará, portanto, bom tempo na peninsula.

Em 29 começará a modificar-se o estado atmospherico, porque se apresentará no Mediterraneo superior um centro de baixas pressões, que influirá algum tanto no Cantabrico e no nordéste da Hespanha.

De 30 a 31 adquirirá maior intensidade o centro de baixas pressões alludido, o qual produzirá chuvas e trovoadas ao norte e nordéste da peninsula.

O «Granada».—«Lá vae o balão ao ar»... E foi. Mas, pelas alturas do Alboy, isto é, a meia duzia de metros do ponto de partida, o aerostato, que havia sido cheio a gaz... de palha e vides seccas, tomba e cáe, não sem ter pregado aos aeronautas a partida d'um banho na ria, a meio do caes do Rocio. A tarde estava quente, e o mergulho, que foi real, devia saber-lhes bem. De prompto os tiraram da agua.

Foi o melhor da festa, que chamara á praça um pequeno numero de concorrentes e fizera estacionar pelo Rocio e Alboy centenas de curiosos.

De resto, a *garraiada*, foi um pretexto para scenas de riso intenso. Quatro ferros á *Pae Paulino* enfeitaram o primeiro... borrego.

Foi o conhecido moço de forcado David Corrêa, quem, a sós, picou o bicho. Não poude brilhar porque o animal era de fracas carnes e com poucos ferros *se contentou*; mas faria boa figura com um touro, se o houvesse no curro que veio, pois não lhe falta valentia e geito.

Para os outros já não havia farpas. Uma pobreza franciscana, em que até serviam de capotes um lençol e um chaile-manta.

O emprezario, que é do Porto, o *Granada* e a sua gente, fizeram esta bella figura toda. Mal empregada tarde!

David Corrêa pede-nos que em seu nome agradeçamos ao publico o dinheiro com que o brindou na quete que promoveu.

Contribuições.—Annuncia-se que irá á proxima assignatura um decreto permittindo o pagamento, em prestações mensaes ou trimestraes, sem juros de mora, das contribuições anteriores a 31 de dezembro de 1906, e concedendo o desconto de 10 % no pagamento integral das contribuições anteriores a 31 de dezembro de 1907.

Exames.—No Porto fez ha dias um optimo exame do 2.º grau, instrucção primaria, o filhinho mais novo do nosso amigo e considerado negociante portuense, sr. David José de Pinho, estremecido neto do activo chefe de conservação, nosso bom amigo tambem, sr. Manuel Maria Amador. As nossas felicitações.

Fez tambem na segunda-feira exame de intrucção primaria (2.º grau) a menina Magdalena Carolina Pereira Franco, filha do nosso amigo, sr. Renato Franco, merecendo a alta classificação de *distincta*.

Felicitamol-os muito cordealmente.

Exoneração.—Foi a seu pedido exonerado do cargo de vice-consul dos Paizes-baixos n'esta cidade o nosso amigo e honrado negociante d'esta praça, sr. José Pereira Junior.

Outro juiz dictaturicida

Agora foi o digno juiz de Tavira, sr. dr. João Duarte Sereno, que, n'uma brilhante sentença em processo de pequenas dividas, se negou a reconhecer a legalidade do decreto dictaturial de 29 de maio ultimo.

Consola vêr como a magistratura nacional se impõe assim ao respeito e consideração do paiz.

Archivo do "Campeão,,

La Revue Royale.— Pubicou-se o 1.º n.º da *Revue-royale*, magnifica publicação franceza, que tem a sua séde em Lisboa e de que é director mr. Comte Henry. E' bellamente impressa e uma das melhores que se publicam no nosso paiz. Abre com um retrato da rainha D. Amelia, trazendo outras gravuras nitidamente impressas. Traz tambem chronicas escriptas em francez e inglez.

A *Revue-royale* offerece aos seus assignantes 1:511 premios por sorteio no valor total de 1 million 167.000:500 francos em dinheiro, titulos garantidos pelo governo francez. Os titulos com a garantia do governo são entregues 8 dias depois da assignatura tomada, não os havendo provisorios. São entregues os titulos effectivos dando direito aos 200 contos de reis, moeda portugueza.

Catalogo Michigam steel boat Company—Dos representantes em Portugal d'esta conhecida casa ingleza, constructora de barcos, recebemos um bonito catalogo, que insere varios desenhos de barcos movidos a gazolina, todos de extrema elegancia e pouco elevados em preço.

Recommendamos aos leitores a sua preferencia á referida casa, de quem são representantes no Porto, rua Mousinho da Silveira, os srs. Faria & Sousas.

O arcyprestado e a diocese

(Conclusão)

Prometti apresentar uma ideia, para que este bispado houvesse de restaurar-se, sem com isso ser lesado o thesouro.

E o que disser a respeito da extincta diocese aveirense, poderia ser applicado a outra ou a outras, que fossem dignas de serem restauradas.

Como disse, a divisão ecclesiastica mais racional seria a que se combinasse com a administrativa, e assim cada districto formaria uma diocese, embora o respectivo prelado fosse metropolita ou suffraganeo e este houvesse de ter poderes mais amplos ou mais limitados.

Ha concelhos que deveriam pertedcer a districtos diversos. Assim o indicam as distancias, as circumstancias dos terrenos, a viação e os limites naturaes.

Quando se tem fallado na restauração de algumas das dioceses extinctas, logo vem o estafado argumento das economias.

Mas em algumas d'essas dioceses restauradas ou creadas de novo, não era mister, que os respectivos prelados tivessem uns poderes tão amplos, que demandassem uns ordenados muito avantajados.

Como o prelado de Moçambique, e os de diversos territorios *in partibus infidelium*, poderiam dar apenas ordens menores e só as dariam sacras em casos extraordinarios e em occasiões especiaes e competentemente auctorisados pelo metropolita.

Poderiam administrar o sacramento da confirmação ou chrisma e fazer as suas visitas pastoraes, como qualquer prelado e ter o titulo, muito embora honorifico, ou da propria diocese, ou de qualquer terra in-partibus, como tem o prelado de Moçambique, e como tem os abbades e qualquer prelado *nullius dioecesis*, os delegados apostolicos e os prefeitos apostolicos, dependentes da Sagrada Congregação da *Propaganda Fide*.

As fabricas das Sés continuariam a ser subsidiadas pelo cofre da Bulla da Cruzada, que tambem continuaria a pagar os ordenados aos professores dos seminarios.

E os povos, vendo que o dinheiro da bulla tinha uma applicação mais immediata e mais util ás localidades, e, portanto, aos proprios interesses, mais gostosamente concorreria com o seu obulo para tal instituição.

Esses professores ficariam *ipso facto* os conegos e formariam o corpo consultivo do prelado e com os beneficiados, poderiam na Sé resar em côro em dias ou em semanas alternadas.

Esses beneficiados não era mister, que fossem em grande numero e poderia cada um exercer um cargo, para serviço da Sé, bem como alguns poderiam ser substitutos no ensino theologico, se para tanto estivessem habilitados.

Esses cargos seriam os de mestre de cerimonias, suchantse, fabriqueiro e sacristão-mór. E, alem do subsidio do cofre da bulla, poderiam ter uma pequena gratificação do governo, e seria essa a unica despeza, que poderia fazer o estado, se para ella outros recursos não existissem.

As dignidades seriam conferidas pela antiguidade dos serviços Seriam puramente honorificas, a não ser a de deão, que ficaria o vigario geral.

O chantro, mestre-escola, o thesoureiro, o arcediago e o arcypreste nobano, ganhariam equitativamente mais metade, uma terça, uma quarta ou uma quinta parte na assistencia ás festas na cathedral ou n'outro qualquer templo, bem como o deão ganharia o dobro.

E para que o cabido houvesse de ser mais numeroso, poderiam ser nomeados conegos os parochos, que, depois de aposentados, ainda estivessem no caso de terem a sua residencia na capital da diocese, onde não era mister, que regeitassem qualquer capellania ou meio facil de alguma ganancia.

As mezadas dos seminaristas dariam para as despezas do seu internato e as propinas das suas matriculas, serviriam para ajuda das outras despezas do seminario.

E, como os empregados da camara ecclesiastica vivem em toda a parte unicamente dos seus emolumentos, a restauração das dioceses suprimidas e a creação de novas de modo que o total numero d'ellas e das existentes fosse egual ao dos districtos administrativos, coincidindo com os respectivos territorios, nenhumas ou muito poucas despezas traziam ao thesouro.

E aquellas dioceses, que por justos motivos não poderem ter um bispo com todos os poderes, ficariam sendo e como já se disse simples prelasia, como fôra a de Thomar, o grão-priorado do Crato, o deado de Villa Viçosa e a prelasia de Moçambique.

E, se tal medida poderia causar algumas despezas ao thesouro, ficaria elle bem compensado com as vantagens, que d'essa medida e ainda que indirectamante poderiam provir para o serviço publico, para os povos e até para o proprio thesouro.

As relações entre o poder civil e o poder ecclesiastico tornar-se-hiam mais intimas e mais faceis, porque, onde estivesse um governador civil, estaria um prelado diocesano, e ambos melhor se entenderiam nos negocios, que dependessem das respectivas repartições.

Facilitar-se-hiam mais as ordenações, o que seria de grande utilidade e até necessario, pois por toda a parte já se reconhece a grande falta de clero.

Muitas familias lucrariam, como lucraria o commercio, pela assistencia dos empregados episcopaes, dos professores e dos alumnos.

O commercio tambem lucraria com a frequencia dos individuos, que tivessem a tratar negocios na camara ecclesiastica; e com a dos clerigos, que na capital diocesana fizessem exames synodaes, de collações, de coadjutorias e ainda outros.

(Continua).

RANGEL DE QUADROS.

LONGE DO SEU POVO

A VIDA INTIMA DO CZAR NICOLAU II

Todos os dias chegam telegrammas a respeito do czar da Russia. Os jornaes estrangeiros estão novamente occupando-se da vida d'esse autocrata, na mão do qual se encontram os destinos de todo o povo russo.

Acreditar-se-hia facilmente que, n'estes tempos agitados, o czar Nicolau II, encerrado nos seus palacios, passe os dias e as noites a combinar a sua politica e a salvação da sua dynastia. Enganar-se-hiam. O imperador tem, entre os seus, uma suave existencia na ignorancia em que o deixam sobre a verdadeira importancia dos acontecimentos, e encontrar-se-hão n'estas linhas, sobre o assumpto alguns detalhes ignorados por quasi todos.

Desde a guerra russo-japoneza, o czar não mudou consideravelmente o seu plano de vida, como seriamos tentados a crêr, e a necessidade que tem de se conservar longe de S. Petersburgo não lhe é muito pesada.

O unico dia em que foi ao palacio do Inverno, este anno, foi no dia da abertura da Duma, em que pronunciou o discurso da corôa e teve, ainda que lhe custasse, de parecer abdicar alguma coisa do seu grande poder autocrata. Sabe-se pelos seus intimos que o imperador esperava que bastaria a sua presença para que tudo entrasse na ordem e que teve enorme despeito ao constatar a inutilidade da intervenção imperial. Esse dia deixou-lhe portanto uma recordação assaz desagradavel; já não vê com bons olhos a sua capital e dá a entender claramente que, se para lá não volta, é para castigar os seus subditos pela sua pouca deferencia.

Porque ha no czar dois homens completamente differentes: o imperador, compenetrado da sua sagrada missão, que quer a sua pessoa cercada de um respeito religioso, e o homem uma especie de burguez muito amavel e extremamente sympathico. A sua bondade chega até á franqueza com as pessoas intimas e, sabendo-o levar, obterem d'elle todas as concessões, impõem-lhe mesmo as mais tyrannicas exigencias. Ainda que nervoso e capaz por momento de ter accessos de colera, recebe as suggestões das pessoas cujas maneiras o seduzem.

Ora, os eccos do mundo exterior só lhe chegaram alteradas propositalmente pelo trabalho assiduo de aquelles que o cercam e, exceptuan-alguns raros dias de maiores commoções, a sua existencia decorre calma e descuidada entre a esposa e os filhos com quem se entretem como o mais simples mortal.

Que tragico contraste, essa vida simples e pueril ao abrigo de enormes muros e de guardas formidaveis que separam o soberano do resto do seu paiz e o defendem, esse socego imperial a dois passos do perigo revolucionario! De resto, ministros, altos dignitarios e cortezãos em contacto com o imperador visam unicamente a persuadil-o que tudo caminha o melhor possivel.

Tanto assim é que quando no mez de setembro passado, a familia imperial foi passar quinze dias a bordo do *Estrella Polar*, o imperador não viu n'esta manifestação senão um modo de provar a todos a sua confiança na lealdade dos marinheiros da guarda de fazer vêr que a revolta dos marinheiros em Cronstadt, foram sem importancia.

Era esta a razão em cujo nome tinham levado o imperador a dar um passeio por mar, mas o verdadeiro motivo era que dois gran-duques tinham resolvido crear ao lado do czar uma dictadura militar e que urgia impedir a todo o transe que o imperador estivésse em contacto com os conspiradores.

O cruzeiro na costa da Finlandia foi dos mais brilhantes. O hiate navegava no meio de uma verdadeira esquadra cujos navios, sob o pretexto de festejar o seu chefe supremo que se mostrava muito commovido com este facto, passaram a noite a queimar fogo de artificio deslumbrante... de resto unicamente destinado a illuminar o mar e a impedir que o hiate real fosse atacado por algum barco revolucionario!

Não ha meios que não empreguem para convencerem e tranquilisarem o Imperador.

Apresentam-lhe delegações de subditos leaes que lhe vão assegurar, em nome da nação, os sentimentos respeitosos e submissos. Pelo cuidado d'aquelles que o cercam os jornaes e as revistas só lhe chegam completamente alteradas *ad usum imperatoris*. Ha uma administração especial para este fim.

Em Peterhof, palacio de verão a familia imperial não habita a parte sumptuosa do edificio onde a vigilancia seria demasiado difficil, mas o pequeno palacio Alexandia, especie de Trianon relativamente pequeno e mobilado com a mais extrema simplicidade onde Nicolau II leva uma existencia de perfeita burguez. Os negocios de Estado occupam-n'o apenas algumas horas. Não ha conselho de ministros: cada um por sua vez é ouvido em dia determinado, exprime as suas idéas longe de seus collegas, o que suprime toda a discussão.

Por uma precaução que fará sorrir, Nicolau II senta-se na sombra, como nos romances de Dumas pae, e colloca o conselheiro em plena luz na esperança de lhe surprehender no rosto, os secretos movimentos da alma. Póde bem avaliar-se que politicos tão astutos como são os russos não caem n'um laço tão infantil.

As unicas occupações agradaveis ao Imperador são as suas palestras com a imperatriz e com os seus amigos intimos, os que constituem o que se chama o «partido da côrte» e cujo personagem mais influente é o conde Poutiatine, de facto o verdadeiro Imperador, porque se não reina, é quem governa.

E' n'estas conversas que se regularisam os negocios do governo e não nos conselhos officiaes. O czar gosta tambem muito de brincar com os filhos que adora, jogar o tennis, andar em automovel e nada ha que lhe seja mais desagradavel do que incommodarem-n'o com a politica.

Sendo o seu maior prazer ter junto de si toda a sua pequena familia, é tambem obrigado a admitir as mestras. Foi este facto que permitiu uma vez á pequena grã duqueza Patiana salvar um pouco a Russia, durante a guerra russo-japoneza. O Imperador tinha no seu gabinete um cofre que só elle podia abrir e onde ia ter uma linha telegraphica imprimindo automatica as informações transmittidas directamente pelo generalissimo Kouropatkine ao seu senhor. Nicolau não ficou pouco surprehendido ao constatar depois de cada telegramma que os japonezes nunca deixavam de tomar disposições evidentemente dictadas por essas indicações todavia secretas. E, dia a dia, passava pela mortificação de encontrar palavra n'um grande jornal inglez o proprio texto dos telegrammas de Kouropatkine que se tornara, bem contra sua vontade, correspondente de guerra da imprensa d'Albion. Os telegrammas eram portanto surprehendidos.

Fez-se um inquerito que não deu resultado, e, um dia, o Imperador falava n'este assumpto deveras indignado na presença das pequenas grã-duquezas.

—E' comtudo impossivel que se não consiga descobrir o culpado. Quem será que abre o cofre?

—Mas, exclamou a pequena Patiana, é a miss que o abre; tem a chave e vae lá todos os dias. A mestra ingleza mandára fazer uma chave do cofre e, devido á liberdade que lhe davam as suas attribuições, tirava copia dos telegrammas e escrevia-os a um grande jornal do seu paiz.

E' inutil dizer-se a indiscreta foi levada á fronteira. Esta espionagem tornara-se facil devido ao habito que teve Nicolau II de receber constantemente os filhos no seu gabinete, onde esses cherubins se divertem loucamente em volta da secretaria onde se decide da sorte de cento e vinte milhões de homens...quando o proprio Imperador não toma parte n'esses divertimentos, correndo, escondendo-se, rindo ou gritando.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

O anno agricola

Pelos diversos mercados:

No de *Montemôr-o-velho*—.Milho branco, 14,63, 530 reis; dito amarello, 510 reis; trigo, 600 reis; feijão branco miúdo, 770 reis dito graúdo, 730 reis; dito vermelho, 830 reis; dito pateta 790 reis; dito frade, 520 reis; dito mistura, 520 reis; dito graúdo mulato, 700 reis; grão, 600 reis; favas, 450 reis; tremoços 400, reis; batata,—15 kilos 300 reis.

No de *Tavira*—. Centeio, 500 reis; 14 litros, cevada 380 reis; chicharos 650 reis; favas 700 reis; feijão raiado 1$500 reis; grão, 1$100 reis; milho de regadio, 520 dito de sequeiro 500 reis; trigo broeiro 660 reis; dito rijo, 700 reis; sal 50 reis; batata, 260 reis; azeite 2$000 reis; aguardente, 1$800 reis; vinagre 300 reis; vinho, 500 reis.

Informação estrangeira

A emigração italiana.—O governo italiano está muito preoccupado com o augmento da emigração e tem sobejos motivos para isso. Uma estatistica recentemente publicada mostra que em 1905 o numero de emigrantes foi de 726:331, subindo em 1906 a 786:977. Em muitas regiões, como a Calabria, os Abruzzos, a Sardenha, etc., não ha braços para o trabalho. Uma communa da Calabria emigrou em massa. Todos os individuos que a compunham, homens, mulheres e creanças, abandonaram o paiz. O proprio parocho da freguezia acompanhou os seus freguezes, dirigindo-se com elles á America.

Este assumpto, muito importante pelo seu lado economico, está preoccupando as attenções geraes. Effectivamente, o mal é consideravel e precisa de ser atacado com um remedio energico. Por este andar a Italia fica sem homens.

Um phenomeno.—Noticia um jornal belga que no hospital de Antuerpia uma rapariga de 17 annos deu á luz uma creança que pesava oito kilos. Foi preciso recorrer á operação cezariana para acudir á pobre rapariga que, afinal, morreu pouco depois de ter dado a vida a seu filho.

Um trambolho de tal ordem é effectivamente um phenomeno curioso. Com oito kilos á nascença é caso para surprehender toda a gente.

A maluqueira humana.—A discussão bysantina que se travou a respeito do anno inicial do seculo XX parece ter deixado nefastos vestigios no cerebro de certos individuos proprios ás coisas extravagantes. Um maluco qualquer escreveu a um jornal estrangeiro o seguinte:

«Um individuo em abril de 1860, quantos annos tem?... 47, responderão todos. 47 feitos e a caminho dos 48, responderão outros mais exactos. Pois não é assim. Para se fixar a edade é preciso fixar esta formula mathematica: A 21 de julho de 1897, F... nascido a 13 de abril de 1860 tem N. dias!»

Elle sempre ha cada maluco por este mundo!

Os fructos abençoados.—Ao norte de Queewoland cresce uma planta maravilhosa que dá pelo nome barbaro de *papaw*. Os fructos d'essa arvore abençoada são um febrifugo de primeira ordem, e o succo que distillam muito semelhante ao leite de coco, um remedio efficacissimo para as doenças de pelle.

Se podessemos mandar vir um caixotesinho! Queewoland é uma colonia australiana, outr'ora pertencente á Nova-Galles do Sul. Já vêem que não é muito longe.

Os tribunaes francezes.—Alguns jornaes de Paris referem-se em termos pouco amaveis ao procedimento da justiça por occasião do julgamento do celebre bandido Soleillant, cujo hediondo crime tanto indignou a consciencia universal. O deputado por Paris, Charles Leboneq, enviou uma carta ao *Matin*, perguntando porque razão os magistrados deram aos debates e ao julgamento final um apparato tão ostentoso. Em seu entender, não só a decencia como as conveniencias juridicas aconselhavam a que o julgamento fosse secreto. Os magistrados, porém, querendo proporcionar ao publico de Paris um espectaculo verdadeiramente sensacional, fizeram convites como se se tratasse d'uma *prémière* anciosamente esperada, dando ao repugnante processo a apparencia d'uma manifestação theatral.

Outras personalidades em evidencia na litteratura e na politica pronunciaram-se tambem contra o espectaculo repugnante. No fundo, teem razão. O crime do infame Soleillant é dos taes que devia ser julgado á porta fechada. As peripecias constantes do processo são de tal ordem, que deviam ser apreciadas com todo o recato. Mas a curiosidade morbida do parisiense estouraria se não lhe proporcionassem esse passatempo. Segundo referiram os jornaes, a sala da audiencia estava cheia de senhoras... Com que delicia deviam essas damas saborear a descripção do satyro infamissimo e do seu hediondo crime!...

A imprensa pede que estes e outros processos da mesma natureza sejam secretos. Apoiado. Para escandalo bem basta a bisbilhotice de certos jornaes... O que é pena é que essa mesma imprensa, que tanto grita contra estes escandalos dos tribunaes, não se una para noticiar o mais resumidamente possivel attentados tão repugnantes.

Episodio comico.—Um joven prelado, addido a uma nunciatura, apresentou-se ha dias n'uma delegação aduaneira franceza, levando uma mala de mão. O funccionario director d'essa repartição, importando-se pouco com a qualidade do viajante, disse-lhe que abrisse a mala.

—Não é preciso: sou um diplomata, addido á Nunciatura, respondeu o prelado.

—Não tenho nada que vêr com isso, redarguiu o irreverente funccionario. Queira abrir a mala.

O prelado fez-se pallido, regougou algumas palavras, hesitou, mas não teve outro remedio senão abrir a mala... onde monsenhor levava algumas centenas de magnificos charutos!

O funccionario aduaneiro, teimoso na sua irreverencia, apprehendeu o tabaco e apontou o prelado na respectiva repartição para ser autoado por contrabandista.

Ora ahi está um martyr... da alfandega franceza!

Um assassinato politico.—O mais rico dos negociantes armenios estabelecido em New-York, de nome Tavshanjan, acaba de ser assassinado em plena rua pelo seu compatriota Pedros Saupastzovinian. Preso, declarou com altivez que tinha assassinado o rico negociante para salvar o seu paiz.

—Um homem com a sua fortuna—accrescentou—devia dar uma somma valiosa para auxiliar a causa da liberdade nacional. Washington combateu pela liberdade do seu paiz. Era seguir-lhe o exemplo.

A victima contava 42 annos e estava estabelecido em New-York desde 1880. A sua fortuna é calculada em dez milhões de francos, ou sejam 2:000 contos da nossa moeda.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira odem

O "Campeão,, litterario & scientifico

O VALOR CEREBRAL DA MULHER

Muitas vezes a proposito d'esta eterna questão do feminismo, apparece, de mistura com varios argumentos em favor da falsa these de que a mulher é um saber inferior ao homem, o facto anthropologico d'aquella possuir um cerebro mais pequeno do que o d'este. E' inegavel que o cranio da mulher mede uns poucos de centimetros cubicos a menos do que o do homem, e de que, consequentemente, o seu cerebro é inferior, debaixo do ponto de vista quantitativo. Entre o craneo do homem portuguez e o da mulher portugueza ha, por exemplo, e em média, uma differença de 173 c^3, em favor d'aquelle.

E' preciso, porém, não nos precipitarmos na interpretação d'este facto. Cerebro peque não quer dizer cerebro inferior. E' presiso attender não só á quantidade, mas tambem á qualidade, e mesmo quando se verifique ou presupponha egualdade qualitativa, é necessario ainda entrar em jogo com factores de outra ordem. O cerebro, se conta entre as suas variadas funcções aquellas que mais nobilitam o ser humano, se d'elle parte esta divina scentelha do nosso pensamento, se n'elle se criam as mais arrojadas phantasias, e se d'elle se alevantam os engenhos mais collossaes e grandiosos, d'elle tambem parte a excitação que desperta o musculo, o que regula as funcções de todos os nossos orgãos, ainda os da mais infima estirpe phisiologica. Um cerebro grande nem sempre caraterisa uma alta mentalidade, porque um cerebro cresce tambem com a estatura, com o peso do individuo, com a actividade dos seus movimentos, e, n'uma palavra, com o seu desenvolvimento e educação physica. Um cerebro pequeno póde muito bem pertencer a um individuo genial, cuja estatura e cujo desenvolvimento physico seja diminuto; e, pelo contrario, um cerebro grande póde ser de um imbecil, cuja robustez e athletismo seja excepcional. O que mede a relação que existe entre elle a massa organica do individuo. Quanto maior fôr o sobrecellente cerebral, tanto maior é o *susbtractum psychico*. Ora é precisamente entrando em linha de conta com considerações d'esta ordem, que se pode demonstrar que a differença ponderal que existe entre o cerebro do homem e o da mulher, corresponde exactamente uma differença ponderal da massa organica. A mulher tem um cerebro mais pequeno do que o do homem, porque é menos robusta do que elle, porque os seus misteres desenvolvem pouco o seu valor physico. Estão de acordo com algumas d'estas affirmações os factos conhecidos de se encontrar o cerebro de um idiota, superior ao de uma cretinha. E', além d'isto, curioso vereficar que á medida que se sobe na escala humana, e que se passa das racas inferiores para as superiores, tanto mais veem a afastar-se os sexos pelo cerebro; é provavel mesmo que se possa notar uma differença analoga, passando das classes mais inferiores da nossa sociedade para as mais superiores e aristocráticas. Nas raças inferiores, e nas classes pobres, mórmente nas rusticas, homem e mulher vivem quasi na mesma vida, trabalham egualmente, sopezam, tanto um como o outro, os fardos mais pezados, educam tambem quasi tanto um como o outro a sua robustez. Passe-se, porém das camadas inferiores ás superiores, veja-se e meça-se a distancia de misteres que apartam os sexos, n'estes ultimos considera-se a gracilidade e o infezamento que caracterisa as mulheres das altas castas, junte-se, ainda a tudo isto, a inferioridade da educação cerebral a que, de ordinario, as sujeitamos, e diga-se depois se não estará em tudo isto, differença de massa organica e educação, a razão primordial da celebre e incontestavel differença de peso que existe entre o cerebro masculino e feminino.

A mulher não é um ser inferior ao homem; é apenas um valor mental differente. A sexualidade, assim como regula e origina differenças anatómicas, tão importante que nós por um simples osso podemos muitas vezes, diagnosticar o sexo, assim como implica a existencia de funcções especiaes, assim como modifica as que são communs assim tambem imprime caracteristicas, modalidades proprias na estructura psychologica de cada sexo. As alterações que se succedem á castração, a influencia provada de certas secreções internas especiaes a um e outro sexo, são até demonstrações experimentaes do que affirmamos. As aptidões mentaes de dois sexos são differentes, e ainda bem que assim é.

N'um ha a emotividade, a agudeza de irritabilidade e sensação, que é necessaria a quem tem de educar pequenos seres, e perceber pequenas coisas. N'outro ha a rubustez e a fortaleza de musculo e pensamento, de que precisa quem anda cá fóra, conquistando o pão, enriquecendo o lardefendendo a propriedade, e luctando por isso com a força dos agentes naturaes e da actividade cerebral dos outros.

COSTA FERREIRA.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Coimbra, 20.

Acabaram os exames n'esta escola, com as irregularidades a que já nos referimos, e com bastantes e repetidas reprovações...!

Como estamos na terra dos *doutores*, e qualquer sapateiro pode ter esse grau, é *basofia da ascola* dar tambem uma *formatura* ás pobres das alumnas que a frequentam. Assim, poucas são aquellas, embora estudiosas e intelligentes, que acabam tão *famigerado* curso, sem que tenham frequentado cinco e mais annos!

Pode ser uma *boa norma de ensino*, mas o que não deixa de ser tambem é uma barbaridade, porque essas senhoras são quasi todas pobrissimas, e por isso graves prejuizos sofrem, tendo de andar mais dois annos ou mais, e do que os tres da duração do curso. São pelo menos 600$000 reis a mais que se roubam a cada uma d'essas infelizes, alem do que póderiam ter ganhado depois que acabassem o seu curso de tres annos. Isto assim não é humano. E o director d'esse estabelecimento tem de optar por um dos seus logares:

Ou director da escola, onde é preciso a cada momento, e onde nunca pode estar; ou agente do banco de Portugal, em cuja agencia permanece, diariamente, das 9 da manhã ás 4 da tarde!

Pedimos para este facto a attenção de quem superiormente está encarregado d'esta despresadas questões de ensino. Assim não podem estas coisas continuar. Isto não é um paiz conquistado, onde *os conquistadores* possam fazer o que queiram, com despreso e prejuizo das *conquistadas*!

Se o director da escola não se ausentasse d'ella durante todos os dias d'aula, e todo o anno lectivo, poder-se-hia com a sua presença alli, evitar muitas irregularidades que se vão por lá passando e para os quaes as alumnas não podem pedir providencias, porque não tem na escola director a quem se possam dirigir.

Providencias, prois, é providencias immediatas e decisivas.

.....

Temos em nosso poder a exposição de uns factos que se deram com um professor e uma senha de probidade, a quem o mesmo faltou á uerdade, ou com quem pretendeu proçar!...

Na correspondencia segninte faremos a descripção do que se passou.

Guilhermino d'Almeida.

Espinho, 20.

Na nova praça de touros vae ter logar no proximo dia 25 a 2.ª corrida da epoca, que parece será grandiosa e deslumbrante.

A empreza arrendataria, desejosa de satisfazer por completo os afficionados não se poupa a despezas e sacrificios para lhe proporcionar boas corridas. Por isso conseguiu contractar o applaudido matador de novilhos-touros, João Iglesias que conta não só numerosos amigos como geraes sympathias em todo o norte, pelo seu trabalho consciencioso, o que lhe tem valido sempre geraes applausos.

Vem tambem o novilheiro Thomaz Fernandez, *novo Fuentes* que pela primeira vez toureia n'esta praça. Contractando um explendido curro de touros pertencente ao acreditado lavrador Antonio Mendes Laranjo do Ribatejo, e serão cavalleiros o festejado professor de equitação Alfredo de Sousa e o eximio cavalleiro amador Ayres de Mendonça.

São espadas o valente e applaudido matado Joan Iglesias e o novilheiro Thomaz Fernandez, *Novo Fuentes*, e bandarilheiros os festejados artistas Francisco Xavier, Antonio Lousada, *Nene*, José de Sousa e Francisco Dias, *Paquiro*.

Os bandarilheiros Xavier e José de Sousa, darão respectivamente o salto de vara em competencia nos touros a que a isso se prestarem.

Grande novidade: O conhecido montador Manuel da Silva Carvalho o competidor do celebre hespanhol *El Temerario* montará o 7.º touro, aguentando-se com valentia. O bandarilheiro *Paquiro* executará no 3.º touro a arrojada sorte de *D. Tancredo*, vestido de bandarilheiro.

Um valente grupo de forcados será capitaneado pelo conhecido e arrojado cabo Silva, que fará as pégas que o director da corride determinar.

Abrilhanta a corrida, executando as melhores peças do seu reportorio a phylarmonica da real fabrica de conservas Brandão & C.ª. A' corrida presidirá a respectiva auctoridade.

Os touros estarão em exposição na vespera da corrida, das 3 ás 6 da tarde, para que o o publico possa apreciar o explendido curro. A embotação será franqueada ao publico, no domingo, mediante a apresentação do bilhete para a corrida.

Figueirada Foz, 20.

No *Colyseu Figueirense* e no proximo domingo, 25 de agosto, pelas 4 e meia da tarde terá aqui logar uma grandiosa e extraordinaria corrida de touros promovida pela «Companhia do Colyseu-figueirense», em honra da colonia balnear.

Serão lidados bravos e bem tractados touros comprados exclusivamente para esta corrida ao lavrador Eduardo dos Santos, de Vallada, sendo cavalleiro o distincto e applaudido José Casimiro.

Toma parte n'esta corrida, acompanhada do seu bandarilheiro, a insigne matadora de touros Maria Salomé, *La Reverte*, que na visinha Hespanha, em França, Mexico e no Brazil tem attrahido os maiores applausos.

Vem tambem o matador de novilho Antonio Aguillar, *Aguilarillo*, de Sevilha, e serão bandarilheiros Silvestre Calabaça, Torres Blanco, Manuel dos Santos, Ribeiro Thomé e João de Oliveira.

Haverá um valente grupo de moços de forcado capitaneados pelo arrojado e bem conhecido José da Silva.

Dirige a corrida o distincto afficionado Carlos Abreu, abrilhantando espectaculo a excellente banda 10 de agosto. Da cidade de Thomar realisa-se uma excursão á Figueira, que vem acompanhada da banda Thomarense assistir a esta corrida.

Ha comboios especiaes de Salamanca a preços reduzidos e nas linhas da Beira-alta, tramways entre Coimbra e Figueira, Ramal de Vizeu. Preços especiaes de Lisboa e Porto.

"Cartaz do CAMPEÃO,,

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

THEOPHILO GAUTIER

A GENESE DE UM POEMA

METHODO DE COMPOSIÇÃO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

E mesmo n'este limite, a extensão do poema deve achar-se em relação mathematica com o seu merecimento, quero dizer, com a elevação ou excitação que elle comporta; ou, n'outros termos, com a quantidade de verdadeira sensação poetica que elle pode produzir nas almas. Esta regra não admitte senão uma condição restrictiva: é que uma certa quantidade de duração é absolutamente indispensavel para a producção de qualquer effeito.

Tendo bem presentes no espirito estas considerações, assim como um certo grau de excitação que eu não collocava acima do gosto popular nem tambem abaixo da critica, concebi primeiro a ideia do comprimento que convinha ao meu poema projectado; um comprimento de cem versos, pouco mais ou menos. E effectivamente não lhe dei senão cento e oito.

Depois o meu pensamento applicou-se á escolha de uma impressão ou de um effeito a produzir; e cabe aqui observar que, através d'este labor de construcção, conservei sempre em mira o designio de tornar a obra *universalmente* apreciavel. A demonstração de um ponto sobre o qual eu insisti muitas vezes, a saber, que o Bello é o unico dominio legitimo da poesia, levar-me-hia muito longe do meu assumpto immediato. Direi, comtudo algumas palavras sobre a ilucidação do meu verdadeiro pensamento, que alguns amigos meus tiveram a phantasia de desfigurar. O mais intenso, o mais puro e o mais elevado de todos os prazeres, só se acha, na minha opinião, na contemplação do Bells. Quando os homens fallam de Belleza, não é precisamente a uma qualidade que elles se referem, mas a uma impressão; a esta violenta e pura elevação—não da intelligencia nem do coração—mas da alma, que eu já descrevi e que é o resultado da contemplação do Bello. Designo a Belleza como o dominio da poesia, porque é uma regra evidente da arte, que os effeitos devem necessariamente nascer de causas directas e que os objectos devem ser conquistados pelos meios mais apropriados á conquista dos mesmos objectos—homem algum tendo nunca usado negar, que a singular elevação, que me refiro, está mais facilmente ao alcance da Poesia. Ora o objecto Verdade, ou a satisfação da intelligencia e o objecto Paixão, ou excitação do coração, são—posto que estejam tambem, até certo ponto, ao alcance da poesia—muito mais faceis de attingir pelo meio da prosa. Em summa, a Verdade reclama uma precisão e a Paixão uma familiaridade (os caracteres verdadeiramente apaixonados comprehender-me-hão) absolutamente contrarias a esta especie de belleza, que não á mais, torno a dizel o, de que a excitação ou o delicioso arroubamento da alma

De tudo o que acabo de dizer, não se segue de modo nenhum que a paixão, ou mesmo a verdade, não possam ser introduzidas. e até com proveito, n'um poema; ellas podem servir para elucidar ou augmentar o effeito geral, cocomo as dissonancias na musica, por contraste. Mas o verdadeiro artista fará sempre o mais possivel, primeiro por as reduzir a um papel favoravel ao fim principal que se pretende, e depois por envolvel-as, d'alguma maneira, n'esta nuvem de belleza, que é a atmosphera e a essencia da poesia.

Olhando, por conseguinte, o Bello como a minha provincia, disse commigo mesmo: qual é o *tom* da sua mais alta manifestação? Ora a experiencia humana confessa que esse *tom* é o da tristeza. Toda a belleza, seja de que especie fôr, no seu desenvolvimento supremo, impelle inevitavelmente ás lagrimas uma alma sensivel. A melancholia é o mais legitimo de todos os tons poeticos.

A dimensão, o dominio e o tom estando assim determinados, comecei a procurar, pela via da inducção ordinaria, alguma curiosidade artistica e interessante, que podesse servir-me como que de chave na construcção do poema; algum eixo sobre o qual podesse girar toda a machina. Meditando cuidadosametne sobre todos os offeitos da arte, conhecidos, ou mais propriamente sobre todos os meios de *effeito* (tomando a palavra no senti lo scenico) não podia deixar de ver no mesmo instante, que nenhum tinha sido mais geralmente empregado que o do *estribilho*. A universidade do seu emprego bastava para me convencer do seu valor intrinseco e pouparme a necessidade de o analysar.

Não considerei, portanto, senão na qualidade de susceptivel de aperfeiçoamento e depressa vi que jazia ainda no estado primitivo.

Tal como se usa vulgarmente, o estribilho não só é limitado aos versos lyricos, mas ainda o vigor da impressão, que deve produzir, depende do poder da monotonia no som e no pensamento. O prazer que elle nos procura é tirado unicamente da sensação da identidade de repetição.

O *desideratum* seguinte foi: Qual será o pretexto para o uso continuo da palavra *jámais?*

(Continua)

ARREMATAÇÃO

Pelo tribunal do commercio d'esta comarca, cartorio do escrivão A. Pinheiro e nos autos de justificação para arresto em que é justificante o Banco de Portugal representado pelos seus agentes n'esta cidade e justificado o «Gremio-gynasio-aveirense», tambem d'esta cidade, vão á praça do dia 1.º de setembro proximo por 11 horas da manhã á porta da casa onde se acha installado o mesmo Gremio, para serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, todos os moveis e objectos alli existentes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 19 de agosto de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do commercio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDE-SE

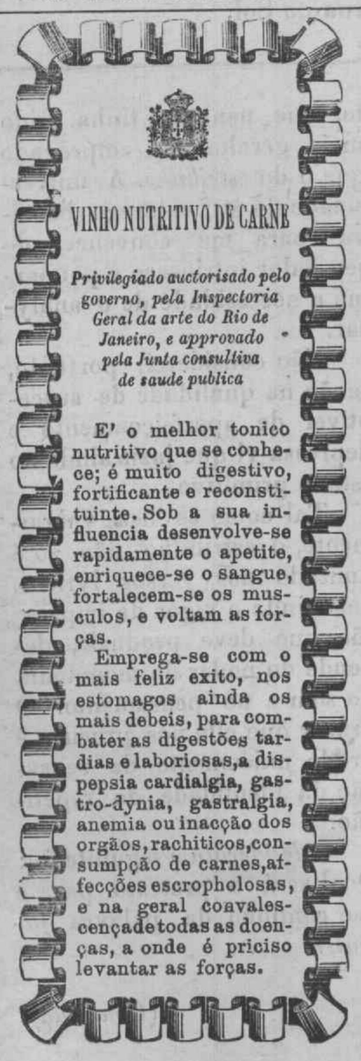
UMA casa alta na rua do Gravito, que pertenceu a Antonio Ponce de Leão Barbosa. Tem doze divisões, quintal com arvores de fructo, poço e tanque.

Quem a pretender, fale n'esta redacção.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «



ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$225	2$900

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado e queira entregar n'esta redacção um monograma com as iniciaes C. F. em pedras sobre uma lamina d'ouro, perdida no domingo, desde a rua Larga aos Arcos e até a rua da Fabrica.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

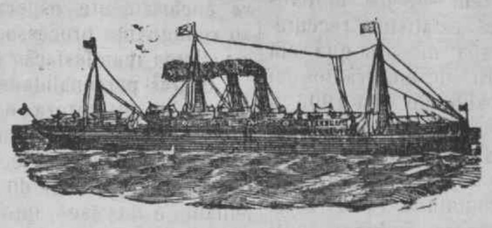
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 2 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

THAMES, Em 16 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 26 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 3 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 9 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos